

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 41

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 63000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e anuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 9 DE JULHO

Entre as variadas *nouances* em que se sub-divide a familia liberal portugueza, ha um grupo politico, que tem seus arraiaes assentes na politica militante, e é notavelmente conhecido por todo o paiz pelos principios que professa e pelo systema d'administração que pratica.

Este grupo politico tem paginas brilhantes nos fastos da sua historia, quando agrupava em redor do seu pendão homens de provada capacidade e intelligencia como José Estevão e outros, cuja perda prematura a patria ainda hoje pranteia, e velava solícito e sinceramente para que se não extinguísse a augusta chamma da liberdade.

Mais tarde, porém, esses homens notaveis, que se esforçavam por estender as franquias populares, consoante as conquistas da civilisação e do progresso o exigiam; porque o seu elevado espirito e o entranhado amor que votavam á liberdade, os fazia vêr claro por entre as cerrações que, então, encobriam o futuro, demonstrando-lhes necessidades novas que era necessario satisfazer pacificamente; esses homens, repetimos, separaram-se d'este grupo, porque elle tin a rasgado a sua bandeira po-

litica e vilipendiado os dogmas liberaes.

Desde essa epocha, sem ter a coragem e a hombridade precisas para o declarar, este grupo segue e sustenta as doutrinas do credo conservador.

Desde essa epocha não mais lhe vimos ideias fixas, positivas, principios definidos, acerca de qualquer dos varios ramos em que se devidem os diversos assumptos concernentes á administração publica.

Adorando Deus e Belial ao mesmo tempo, hoje diz-se progressista, se as conveniencias de momento a tanto o forçam, para amanhã na pratica, e mesmo theoreticamente se fôr preciso, mostrar-se um conservador ferrenho.

Prostrando-se humilde e reverente perante os altares do vello de ouro, visitando com a assiduidade de verdadeiros fanaticos as synagogas da *pluto-cracia*, onde então versiculos e congratulatorios aos *deuses* da rua dos Capellistas, este grupo politico vive dos argentarios e para argentarios a quem proporciona as mais lucrativas *negociatas*, em menoscaho dos interesses da nação.

Dobrando-se submisso e servilmente ás imposições d'uma camarilha famelica que o favorece e sustenta, todos os seus cui-

dados reduz-se a lisongear-lhe a vaidade com ostentações ridiculas, á custa do mourejar do povo a quem, como os Senhores da antiga Roma, atiram ás garras, não das feras sangui-sedentas, mas das feras auri-sedentas do fisco.

O povo! E que é para elles, para este grupo politico, o povo? Uns párias, uns escravos de gleba, a quem não é permitido pugnar pelos seus direitos, pelas suas regalias!

Se o povo faz chegar até aos degraus do throno as suas queixas, accusando-o de estacionario, de não seguir a evolução do progresso, de não acompanhar o *espirito do seculo*, elle o aulico da côrte, contando com a pusillanidade do soberano, diz-lhe com voz pavorosa, tetrica: Vede Senhor, são os demagogos, é a canalha d'Alcoy e Paris que quer alluir o throno de V. M.

E...riem-se depois, mas conseguem o que desejam.

Estes homens, este grupo politico, a que nos estamos referindo, escusado será dizer que é o regenerador, pois todos o reconheceram, por isso que a historia dos nossos dias está patente a todos os olhos e por ninguem é desconhecida.

Querem, porém, os clarins ministeriaes, no seu inglorio

mister de musiquear hymnos aos seus patronos, que com o actual governo tudo vae pelo melhor no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis.

E para o demonstrar, lembram-nos que o partido regenerador foi o que emprehendeu e conseguiu realizar os primeiros kilometros de via ferrea, que n'este paiz se fizeram.

Como se da construcção d'alguns kilometros de via ferrea dependesse unica e exclusivamente o bem estar, a felicidade, o adiantamento de um povo!

Coitados! Pretendem com isto desviar a attenção publica dos desmandos, dos desperdicios, dos esbanjamentos, das immoralidades, e dos escandalos cometidos pela grei regeneratoria!

E para deitar poeira nos olhos do povo, apontam-lhe para as tradições do partido, e, com a sobrançeria de impertigados e orgulhosos senhores, lembram-lhe os beneficios, a generosidade com que tem desenvolvido os melhoramentos materiaes do paiz!...

Ainda vae mais longe o desplante.

Ousam recordar ao paiz, como realizados, melhoramentos n'uma provincia que ainda está longe, e bem longe, de os possuir.

Mas, isto já é achaque chronico, quando não podem... inventam.

## BOLETIM POLITICO

A apresentação que, no tribunal da Boa Hora, fez da petição de divórcio um marido contra sua mulher, continua a fornecer o assumpto ás severas, mas justissimas accusações por parte da maioria da imprensa do paiz a um dos actuaes conselheiros da corôa.

Destruído agora o reducto, atraz do qual se entricheirava um ou outro tímido defensor do ministro ineriminado pela petição de divórcio, escripta na integra e assignada pelo marido queixoso, e em que se accusa o sr. ministro da justiça, Barjona de Freitas, de ter praticado mais um crime de adulterio, esta questão, á vista da phase inteiramente nova com que agora se apresenta, é de grande gravidade para o accusado e para o governo.

Apesar do animo frio, do proverbial cynismo que distingue o sr. Barjona sempre esperamos, não por elle, mas pelo respeito que deve tributar-se ao poder, pois quanto mais elevado fôr o cargo que se exerça, tanto mais

## FOLHETIM

### A ROZA NUPCIAL

PELO CONDE DE S...

Traducção livre

I

Ao anoitecer do dia 15 de dezembro de 1793, quem deixasse a pequena cidade de Clisson para dirigir-se á aldeia de Saint-Crepin, e se detivesse alguns momentos no cimo d'essa montanha por cujas fraldas se desliza lentamente o Moine, veria um espectáculo extraordinariamente horroroso.

Perdidas entre as verdejantes arvores, no meio d'um horizonte envolto nas sombras crepusculares, e onde d'antes se via alvejar a pobre aldeia, devisavam-se tres ou quatro columnas de fumo, que se balouçavam um momento no ar, e, apparecendo

como immenso pénaço arroxeadado, cedendo por alguns instantes aos sopros rijos do oeste, se desfaziam e confundiam com as nuvens d'um céu pesado e escuro.

Depois aquella massa vermelho-escuro cada vez se avermelhava mais; agudas línguas de fogo brotavam por cima dos tetos dos edificios, e retorcendo-se em gigantescas espiraes, elevavam-se aos céos como se fossem mastros de navio incendiado.

Parecia que as janellas das casas vomitavam fogo, e cada vez que um tecto desabava, produzindo um ruído surdo e sinistro, as chammas eram mais brilhantes e mais envoltas em negras colmnas de fumo.

E em volta d'aquelle quadro pavoroso só se via um largo círculo de soldados, em cujas armaduras se reflectia o resplendor do incendio.

—Deus me perdê!—exclamaria com medo o espectador

de tal scena, ao ouvir os gritos e as gargalhadas alvares da soldadesca.—Deus me perdê! Eis ahí um exercito que se acalenta alegremente ao fogo d'uma aldeia incendiada.

II

Effectivamente: uma brigada republicana, encontrando completamente abandonada a aldeia de Saint-Crepin teve o bom gosto de lhe pegar o fogo!

Uma só casa não ardia, porque se haviam tomado todas as precauções para a livrar do incendio. Da assentinelas guardavam a porta, e a cada instante entravam n'ella alguns ajudantes de campo, que em breve saíam levando ordens.

O que dava essas ordens era um joven de vinte e dous annos, de compridos e louros cabellos, separados na frente e que caíam em caracões aos lados de suas palidas faces.

Impresso tinha o joven em seu rosto esse signal de tristeza que

tão fatalmente se deixa vêr na fronte dos que devem morrer na idade das esperanças e dos sonhos d'amôr!

Estava envolto n'uma capa azul, que lhe não occultava, ainda assim, as insignias de general republicano; insignias de latão, porque os officios de todas as patentes haviam feito á convenção a offerta do ouro de seus uniformes.

Inclinado sobre uma meza, examinava uma carta geographica, na qual traçava com lapis, á luz d'uma pequena lamparina, que o incendio escurecia, o caminho que na manhã seguinte deviam seguir os seus soldados.

Este joven era o general Marceau, que tres annos depois devia ser morto em Attenkirchen.

—Alexandre!—gritou levantando-se—Alexandre!... Eterno dorminhoco! Sonhas ainda com a tua patria, com S. Domingos!

—Que succede?—disse com ligeiro accento, levantando-se sobresaltado, aquelle a quem eram dirigidas estas palavras, e tocando, quasi, com a cabeça no tecto da cabana. Estará já perto o inimigo?

—Não, porém acaba de chegar uma ordem de Wastherman, nosso general em chefe.

E enquanto o seu collega lia esta ordem,—porque era seu collega aquelle a quem havia despertado—, Marceau fletava com infantil curiosidade as formas masculares do Hercules mulato que tinha diante de si.

Este era um homem de vinte e oito annos, de crespo e curto cabello, rosto bronzado, fronte espaçosa e branquissimos dentes; homem, cuja força extraordinaria bem conhecia todo o exercito francez, que n'um dia de batalha o havia visto partir uma cabeça até aos dentes, e em uma parada arrebeitar entre



o individuo que o occupa deve estar livre de qualquer suspeição, exempto da mais leve mancha, ser recommendavel pela sua honestidade e nobreza de caracter, puro como a mulher de Cesar, e que, em virtude do documento mencionado, no qual é indigitado como réo d'um crime, se verá compellido, por decoro da missão que exerce, e honra do paiz, a abandonar os conselhos da coroa.

A questão é da mais alta moralidade, e merece toda a attenção de quem jurou observar e fazer observar as leis do paiz, a cujos destinos preside.

As instituições, por mais robustas que sejam e por mais radicadas que se conservem no coração d'um povo, breve baqueirão, se os altos poderes do Estado, aquelles de quem deve partir o exemplo, forem os primeiros a desdenhar, a escarnecer, a calcar aos pés os sagrados preceitos da moralidade, a conspurcar o alto encargo de que os investiu a nação, a postergar as leis, vangloriando-se das suas devassas proezas e regosijando-se dos escandalos que praticam.

Não proseguimos n'este assumpto, não porque acatemos o serodio melindre dos tibios defensores do ministro accusado, reclamando silencio em nome da vida privada, mas por elle já ter sido tratado, na sua verdadeira altura, em outra secção d'este jornal.

Corre em Madrid o boato de crise ministerial, dizendo-se que será aliado do cahique ministerial o sr. Romero Robledo, ministro do interior e um dos renegados da revolução de Cadiz.

Osr. Canovas faz todos os esforços, como pratico timoneiro que é, para aguentar-se com todos os mares, mas tudo leva a crer que será pouco duradoira a situação a que preside.

Os esforços actuaes d'este homem d'estado tendem já, tão sómente, a não deixar abrir rombo no chavaco da governação; porque, se houver de metter obras, prevê os embaraços em que deve encontrar-se com as ambições que hão de fervilhar e recrudescer a fim de se absterem na tripulação do barco ministerial.

E como não era possivel contentar todos os candidatos que então se apresentassem, ahí teria a situação, e o monarca mesmo, os despeitados guerreando-a sem treguas nem quarterel.

A sahir o sr. Canovas do poder, seria por certo organizada nova situação presidida por Martinez Campos; ou outro qualquer caudillo do moderantismo, o que equivale a estabelecer descaradamente, como norma de governo, a intolerancia, as perseguições, os fuzilamentos com todo o seu horrendo cortejo que tão assignalados deixaram o reinado de Isabel II.

Ora isto é o que o sr. Canovas pretende evitar, por que este ultimo successo apressaria acontecimentos que talvez não se dêem por enquanto.

Diz um telegramma de Vienna que no reconhecimento feito pelo corpo servio na fronteira do sudoeste, pôde este occupar algumas posições estrategicas no territorio turco.

No dia 3 o principe Milan chegara a Alexinat. Passando por Semendria, dirigio ao povo uma proclamação, na qual disse:

«Soon a hora da justiça. Cumpramos o nosso dever e Deus recompensará os nossos esforços. A nossa alternativa ao presente é apenas—a liberdade ou a morte.»

Os correspondentes affiançavam que estas palavras foram recebidas com enthusiasmo.

O governo servio pediu á Austria que declarasse a neutralisação do Danubio, porque, se os turcos avançassem com as canhoneiras para a frente de Belgrado, os servios lançariam torpedos, cujos resultados causariam graves danos á navegação commercial. Parecia que a resposta da Austria não fóra agradável á Servia.

O principe Milan desejava estabelecer auctoridades suas na Bosnia e já o havia anunciado.

Quando o hospodar marchou de Belgrado para o exercito os consules da Allemanha e da Russia, ao despedirem-se, disseram-lhe que faziam votos para que elle regressasse victorioso áquella capital. Os consules de Austria, Gran-Bretanha, França e Italia conservaram a conveniente reserva nas suas palavras.

O principe Milan acompanha o general Tcherniaeff, do qual a intenção é sublevar a Bulgaria e occupar os montes dos Balkens, dos quaes quer fazer a sua base de operações.

A Porta concedeu á Roumania a neutralisação do Danubio, acima de Waddin. A Roumania conserva-se tranquilla.

Os servios atiraram sobre um rebocador do Danubio; o consul da Austria fez uma energica reclamação. As tropas servias, em um encontro á arma branca, cercaram dois mil nizam, aos quaes não deram quarterel.

O general em chefe do exercito servio, Tcherniaeff, com o corpo de exercito do seu commando, chegou a Piro, em caminho para Sophia, cidade da Bulgaria, a 570 kilometros de Constantinopla. Despachos servios affirmam que as tropas turcas não conseguiram passar as fronteiras servias.

Despachos telegraphicos recebidos pelos jornaes inglezes annunciam que as tropas montenegrinas marcham pela Herzegovina em direcção a Mostar. Já chegaram a Nevesinge. Os albanezes christãos que servem no exercito turco recusam combater contra o Montenegro.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Faz annos na quarta-feira o nosso amigo Rodrigo Machado Lopes de Barros, digno delegado do thesouro no districto de Villa Real.

Os nossos parabens. Regressou, de Lisboa a esta cidade, o sr. visconde de Santa Luzia.

Está entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. Duarte Egas Pinto de Simães.

Esteve sexta-feira n'esta cidade a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Vieira Coelho, mãe dos snrs. barão de Paçõ Vieira e dr. Luiz Vieira.

Regressou ao Porto a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Pereira Machado e familia, que ha tempos estava nas Caldas de Vizella.

Parte brevemente para os Pyreneus o nosso distincto collaborador e amigo, o sr. deputado Alberto Osorio de Vasconcellos.

Fez annos no sabbado ultimo (8) o sr. José Borges Pacheco Pereira, da casa d'Infias, Braga.

Regressou hontem do Porto, aonde se achava ha dias com sua esposa, o nosso sympathico amigo Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Está a banhos em Vizella o nosso patrio e amigo Antonio Coelho da Maia Barreto.

Partiu para a Povoá do Varzim a sr.<sup>a</sup> condessa de Basto e filha.

Tambem foi para a Povoá o nosso conterraneo e amigo José Firmino da Costa Freitas, com suas ex.<sup>ma</sup> esposa e sogra.

NOTICIARIO.

**Dia 8 de Julho.**—Foi com pesar que vimos findar este dia grandioso, em que se commemora o mais brilhante feito da nossa historia liberal sem aquellas demonstrações de jubilo que, era de costume fazerem-se, e que nós sempre esperamos dos sentimentos patrioticos e liberaes dos nossos compatriotas. Constou-nos, como já tinhamos dito, que se preparavam alguns festejos para este dia e porisso surprehendeu-nos deveras a sua falta, muito mais por não atinarmos com a causa.

Verdade é, e com praser o dizemos, que este facto em nada prejudicou a alegria e natural enthusiasmo que divisamos em todos os vimaranenses, os quaes jámais deixaram de respeitar a memoria d'esses bravos a quem devemos o mais precioso bem a que todo o homem deve aspirar—a liberdade.

Apenas, em frente do quartel militar tocou a excellente banda do regimento d'infanteria 3, e á noite no theatro, a pedido de todos os espectadores, se fizeram ouvir os hymnos liberaes no meio de delirante satisfação.

Não podemos, pois, deixar de louvar o ex.<sup>mo</sup> coronel do regimento aqui estacionado por não consentir que este memoravel dia passasse desapercibido para os vimaranenses, e sem a mais leve manifestação de praser.

**Theatro**—Teve no sabbado lo-

gar, como annunciáramos, a primeira recita d'assignatura da companhia dramatica do theatro Baquet, levando á scena o drama os «Lazaristas» do talentoso escriptor osr. Antonio Enbes. Não entramos na apreciação do merecimento litterario d'este drama, por isso que tudo o que dissessemos, seria a repetição do muito que se tem escripto a seu respeito e que o publico já conhece.

Passamos, por tanto, a dizer da sua execução aquillo que sentimos, com a imparcialidade e franqueza que temos por norma.

A companhia do theatro Baquet já bastante conhecida pelos seus trabalhos que, se não de todo perfectos, são, pelo menos, muito regulares para satisfazer os mais exigentes, ainda aqui não desmereceu do credito que, com justiça, goza.

Posto que a companhia se acha incompleta, faltando-lhe alguns dos seus mais applaudidos actores, ainda assim desempenhou satisfatoriamente o drama com que debutou que, no nosso pensar, encerra difficuldades insuperaveis para artistas com pouco tirocinio scenico.

Soller, no sympathico papel de Ernesto da Silveira, revelou todos os dotes d'um actor consummado, conservando constantemente os espectadores possuidos d'um verdadeiro enthusiasmo.

E na verdade, podemos dizer, sem receio de nos desmentirem, que nenhum outro actor interpretaria melhor aquelle difficilissimo papel, exprimindo com mais naturalidade as phrases primorosas e cheias de verdade que o drama apresenta e que tem coberto de gloria o seu auctor.

A inexcidivel perfeição do seu desempenho mereceu-lhe calorosos bravos e innumeras palmas, que por vezes interromperam o andamento do drama.

Amaral, Domingos d'Almeida e os restantes actores tambem contribuiram muito para o bom desempenho, recebendo todos no final de cada acto estritipitosos applausos.

A concorrência foi numerosa e não obstante dizer-se por ahí, que o espirito do drama se desencontrava com as crenças e principios dos nossos conterraneos, o seu bom acolhimento contrariou esta asserção, deixando vér plenamente que nós tambem sabemos

suas pernas um fogoso cavallo que fugia desenfreado.

Tambem o não esperava mui larga vida; porem, moenos ditoso que Marceau, devia morrer distante do campo dos combates, envenenado por ordem d'um rei.

Tal era o general Alexandre Dumas (1).

—Quem foi o partador d'esta ordem?

—Delmar, o representante do povo.

—Está bem, e onde devem reunir-se esses pobres diabos?

—Em um bosque, a legua e meia d'este sitio. Olha a carta: aqui está.

—Muito bem; porem na carta não podes tu mostrar-me, as montanhas, os barrancos, as arvores cortadas, as mil sendas diferentes que se cruzam sobre o verdadeiro caminho... Infernal paiz! Sempre este frio...

—Olha—disse Marceau abrindo a porta, e mostrando-lhe a aldeia incendiada—, sae d'aqui, e essa immensa fogueira te dará calor. Ola! Que é isso, cidadãos?

III

Estas ultimas palavras foram dirigidas a um grupo de soldados que, procurando viveres, tinham encontrado em uma pequena cabana, um paizano vendeano, de tal maneira ebrio que não pôde seguir os habitantes da aldeia quando a abandonaram.

Este homem era um d'estes campezinos de rosto estúpido e compridos cabellos, caídos na frente por baixo d'um chapéu de largas abas. Vestia um facto azul, roto e sebento.

Marceau fez-lhe algumas perguntas, mas o vinho não consentiu que elle soltasse uma só palavra. Quiz depois abandonal-o aos soldados para que com elle se divertissem, o que não permitiu o general Dumas, que bruscamente ordenou que lhe desalojassem a cabana para encerrar

n'ella o prisioneiro, que se achava á porta. Um soldado obrigou-o a entrar, e, cambaleando, apoiando-se nas paredes, avançou pouco a pouco, depois oscillou um momento sobre as proprias pernas quasi dobradas, e caiu por fim pesadamente, ficando estendido sobre a terra, sem dar o mais leve signal de vida.

Uma sentinella foi postada diante da porta e ninguem se lembrou de fechar a janella.

—Dentro d'uma hora poderemos partir—disse então o general Dumas a Marceau—já temos um guia.

—Quem?

—Esse homem.

—Como? só se nos pôsermos a caminho amanhã. Não sabeis que com o vinho que esse ediota acaba de beber, tem somno para mais de 24 horas?

Dumas, sorriu, e disse unicamente:

—Vem.

E conduziu o general Marceau á choça onde o paizano havia

sido descoberto, separada do interior da cabana por uma singella parede de canas, atravez das quaes se podia vér perfeitamente o que dentro d'ella se passava, e até ouvir a menor palavra da conversação que poucos momentos antes haviam tido os dois generaes.

—E agora—lhe disse em voz baixa—observa.

Marceau obedeceu.

IV

Dirigindo suas vistas para o interior da cabana, pareceu-lhe que o prisioneiro havia feito um ligeiro movimento; que abria os olhos apressadamente, como que despertasse d'um somno profundo, e ao vér que se achava só, mostrou em seu rosto uma expressão de alegria.

Conheceu então Marceau que seria victima d'aquelle homem, se uma vista mais penetrante não o tivesse advinhado.

Dumas entretanto havia desapparecido.

Marceau continuou exami-

nando o vendeano; porém este havia recobrado a sua primitiva impressão, seus olhos fechavam-se de novo, e seus movimentos eram como os d'um homem a quem accordaram e que queria continuar a dormir.

Em um de seus bruscos movimentos o prisioneiro deu um grande encontron com o pé na meza sobre que estavam a carta geographica e a ordem do general Wastherman, fazendo cahir tudo no chão.

Ao ouvir tal ruido, a sentinella entre-abriu a porta, metteu a cabeça pela fresta e advinhando a causa que o havia produzido, disse a outro soldado que se aproximou:

—Não é nada: é esse cidadão que sonha.

O vendeano ao ouvir estas palavras descerrou os olhos e dirigiu uma vista de ameaça a quem as havia dito.

De repente, apoderou-se da ordem de Wastherman e occultou-a no peito. [Continua.]

(1) Pae do primeiro romancista d'este nome e avô do actual Alexandre Dumas.



stigmatizar os embustes e perfidias dos falsos sacerdotes laes, como o padre Bergeret, admiravelmente desenhado pelo auctor do drama, que a pretexto da salvação das almas inoculam a peçonha da discordia no seio das familias, roubando-lhes a felicidade e arrebatando-as para um baratro de cruciantes torturas.

O povo, cujas crenças religiosas ninguem pôde suspeitar de inquinadas pelas impias doutrinas do seculo, esse, como nunca, —sentio espasmos no estomago— não receio ir ao theatro e achava-se perfeitamente á vontade, rindo quando via fulminadas as artimañas insidiosas do padre Bergeret pela logica indestructivel e raciocinio vigoroso d'Ernesto da Silveira e Carlos de Magalhães. Era por que o povo ama a liberdade e já hoje tem a profunda convicção de que o Evangelho não agrilhoou a razão humana, antes a emancipou e remio do captivo.

Oxalá que nunca se cance a brilhante penna do distincto dramaturgo, que para nos precaver contra as torpesas e vilanias dos hypocritas, penetra com todo o arrojo até o negro escondrijo das suas machiavelicas intenções.

O espectáculo correu na melhor ordem sendo executados, diferentes vezes, pela orchestra, os hymnos nacionaes em honra do glorioso acontecimento que n'este dia se commemorava.

Hoje sobe á scena o drama do sr. Rangel de Lima—*Roque o Baleeiro*.

No proximo numero fallaremos do seu desempenho.

Quinta feira repete-se o drama os «Lazaristas.»

**Parabens.**—O nosso sympathico conterraneo o sr. Manoel Marinho Falcão de Castro, concluiu a sua formatura na faculdade de direito, na Universidade de Coimbra.

Completo, pois, o curso a que se dedicava, revelando sempre subida intelligencia e incontestavel talento.

D'aqui lhe enviamos os nossos mais sinceros parabens, e, com elles, um cordeal *shake-hand*.

**Doença.**—Hoje soubemos que tem estado bastante incomodado de saúde, com rheumatismo articular, o sr. Joaquim José da Silva Guimarães, digno escrivão de direito da 3.<sup>a</sup> vara civil do Porto, e pae do nosso bom amigo e distincto advogado, Avelino da Silva Guimarães.

Do coração desejamos as melhores do illustre enfermo, e muito folgaremos de noticiar brevemente o seu completo restabelecimento.

**Até quando?**—Na rua de S. Damaso vê-se, já á muito tempo, amontoada grande quantidade de pedra britada que, segundo nos parece, destina-se para o calcetamento d'aquella rua.

E' realmente de extrema necessidade que se proceda a esta reforma por isso que aquella rua é muito transitada e achase em pessimo estado.

Temos presenciado, muitas vezes, quebrarem-se alguns vehiculos que atravessam aquella rua, por causa dos fossos que ali existem.

O que sabemos, porém, é que ainda até hoje não se deo começo a esta urgente reforma e que diariamente está desaparecendo aquella pedra, por que os garotos se entreteem a atirar-a para longe e para cima do passio, estorvando d'este modo o transito publico.

A' ill.<sup>ma</sup> Camara pedimos para que mande activar estes trabalhos que, como dissems, são d'indispensavel necessidade. Esperamos ser attendidos.

**Responso de Gloria.**—Resam-se hoje na igreja de S. Domingos os resposnos de Gloria pela alma do filhinho mais velho do nosso amigo, Francisco Pinto da Cunha, amanuense da administração do concelho.

O seu estremo coração de pae, ainda ha pouco alanceado pela perda d'um outro filhinho, é agora de novo cruciado com o desaparecimento d'este innocente em que se concentram todos os seus affectos e carinhos.

Bem sabemos que não ha lenitivos para estes angustiosos transos, e que só com santa resignação se podem minorar. E' o que podemos aconselhar ao nosso amigo, a quem acompanhamos na dôr que o opprime.

**Agradecemos.**—A' ill.<sup>ma</sup> Camara municipal agradecemos a consideração que prestou ao nosso pedido ácerca d'um cano de despejo que existe n'uma casa na rua de D. João I, que pela sua má construcção, se tornava um verdadeiro foco de immundicie.

Sabemos que a ill.<sup>ma</sup> Camara já foi áquelle local, acompanhada do engenheiro municipal, a fim de proceder ao competente exame e providenciar para que cessasse tal abuso.

E' assim que as corporações administrativas se tornam dignas dos elogios de seus administrados.

**Novena.**—Principiaram sexta feira, a expensas d'alguns devotos, a novena de Nossa Senhora do Carmo.

No proximo domingo haverá festa a musica vocal e instrumental e de tarde sahirá processionalmente a imagem da Virgem.

**Obras.**—A meza da Ordem Terceira de S. Francisco resolveu proceder a importantes obras na sua igreja e capella.

**Festividades.**—Fez-se hontem, na parochial igreja de S. Sebastião d'esta cidade a festividade do *Corpus Christi* com missa cantada de manhã e de tarde vespersas e sermão, sendo orador o revd.<sup>o</sup> padre Antonio Caldas.

De tarde sahio a procissão, que fã na melhor ordem e acceio notando-se um palho novo de que a meza fez este anno acquisição.

Em S. Romão de Mesão-frio, suburbios d'esta cidade, fez-se identica festividade.

**Musica.**—A do regimento d'infanteria 3 tocou hontem no largo de S. Francisco, das 7 ás 8 da tarde.

**Em Santa Luzia.**—Alguns moradores da rua de Santa Luzia, festejando uma imagem do Senhor dos Passos, que alli se venera, offereceram-nos hontem uma agradabilissima noite.

A rua estava toda embandeirada, adornada com murta e flores, e illuminada com muito gosto. Queimaram-se algumas centenas de foguetes e tocou, até ás 2 horas da manhã, uma das philarmônicas d'esta cidade, lindas e bem executadas peças de musica.

Mais do que a bem disposta illuminação, que as harmonias da musica e que a belleza da noite, abrilhantava a festa a presença das mais formosas damas vimaranenses, que orlando a rua a transformaram por algumas horas em mimoso jardim.

**La Ilustracion Española e americana.**—Distribuiu-se o n.<sup>o</sup> 23 d'esta interessante revista que todas as semanas se publica em Madrid, e que é uma das melhores publicações illustradas que se fazem na Europa. Entre as numerosas gravuras que traz este numero avaltam duas representando uma =Pio IX=no anno 30.<sup>o</sup> do seu pontificado e outra =Uma hoda na idade media=, ambas primorosamente trabalhadas e occupando cada uma duas paginas.

**A carne de vacca.**—Do nosso illustrado collega a «Corresp. de Portugal» reproduzimos o seguinte: «O preço da carne abatida continua a ser elevado, e até desproporcional ao que tem o gado *vaccum* em pé.

As razões d'esta carestia são mais artificiaes do que reaes. Em todo o paiz a carne estaria mais ao alcance da bolsa dos consumidores, se não osse o commercio dos açougues aquelle em que parece ser o concludo dogma sacramental.

Em Lisboa a vacca está por 300 réis o kilogramma e não é boa. Ha dias em que os mais rijos dentes não podem entrar com ella.

O pequeno consumidor tem de se contentar as mais das vezes com sêbo, ossos, gorduras e umas sombras de febra, e, ainda assim, se verifica o peso, cujo preço paga, achase prejudicado em varias dezenas, senão centenas, de grammas.

Todos estes males tem remedio; mas não vemos disposições sérias para pôr-lhes termo.

Evitar o roubo no pezo é d'uma simplicidade extrema, quando a policia queira.

Em cidades muito mais civilizadas do que Lisboa, o vendedor, que defrauda o comprador, é punido com as penas da lei, e ainda por cima é obrigado a ter affixada na porta a sentença que o condemnou. Esta punição, pelas consequencias que traz, alienando freguezia, é bem mais severa do que as multas exageradas. O receio d'ella cohibe muitos abusos.

**Tinha dous ou tres?**—D'um jornal inglez reproduzimos a seguinte anadota:

«Napoleao I, passando revista aos veteranos reformados, notou que um granadeiro maneta, não tinha no peito condecoração alguma.

—Onde perdeste o braço, perguntou elle?

—Em Austerlitz, senhor.

—E não foste condecorado?

—Não, senhor, esqueceram-me.

—Toma então a minha cruz; faze-te cavalleiro.

E o imperador destacou do peito a sua condecoração e entregou-a ao granadeiro.

—Ah! replicou o veterano, vossa magestade faz-me cavalleiro porque perdi só um braço. Que me faria se perdesse os dois?

—Far-te-hia official.

E logo o granadeiro desembainhou o sabre e cortou o outro braço!

Os annuncios para serem publicados no «JORNAL DE GUIMARÃES» recebem-se na *Livraria Internacional* todos os dias, desde as 7 horas da manhã ás 8 da tarde, assim como podem ser entregues no dia da publicação d'esta folha até ás 10 horas da manhã.

## THEATRO

DE  
**D. A. HENRIQUES**

Companhia dramatica do theatro Baquet

2.<sup>a</sup> FEIRA, 10 DE JULHO  
2.<sup>a</sup> RECITA'D ASSIGNATURA

Drama em 4 actos  
**ROQUE BALEIRO**

Principia ás 9 horas.

## ANNUNCIOS

Curso d'aperfeiçoamento de letra

O Calligrapho Domingos Godinho, estabelecido em Lisboa ha 16 annos, bem conhecido pelos seus trabalhos e pelo seu ensino, acaba d'aqui chegar com o fim de dar um curso de aperfeiçoamento de letra.

As pessoas já matriculadas, e as que queiram matricular-se, tenham a boadade de comparecer até ao dia 11 ou 12 do corrente.

Acha-se hospedado no hotel de Guimarães. (89)

**Banco Commercial de Guimarães**

Na segunda feira, 10 do corrente, começa o pagamento do dividendo de 3%<sup>o</sup>, contado das epochas da entrada das prestações, ou 1.300 réis por acção, relativo ao 1.<sup>o</sup> semestre do corrente anno, e continuará todos os dias seguintes, das 10 horas da manhã á 1 da tarde: n'esta

cidade, na thesouraria do Banco; no Porto, na Caixa Filial; em Braga, em casa dos srs. Almeida & Pereira.

Guimarães, 4 de Julho de 1876.

Os DIRECTORES,  
José Maria da Costa,  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
José Chrysostomo da Silva Basto. (88)

## BANCO LUSITANO

NA Thesouraria do Banco de Guimarães paga-se aos accionistas do Banco Lusitano o dividendo do 1.<sup>o</sup> semestre de 1876, na razão de 3:000 rs. por acção. (87)

Venda de casas com seus quintaes e um lameiro

VENDEM-SE na rua de D. João I.<sup>o</sup> as casas em que está a repartição do correio e mais duas contiguas, todas com seus quintaes.

Vende-se juntamente um lameiro com a agua que lhe pertence do rio de Santa Luzia.

Trata-se com seu dono. (81)

Caixa de prata para RAPÉ

QUEM perdesse uma caixa de prata para rapé, dirija-se á secretaria da administração d'este concelho que, dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio, ser-lhe-ha entregue. (83)

## Banco de Guimarães

NA SEDE do Banco de Guimarães, e nas agencias de LISBOA, PORTO e BRAGA, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras aos accionistas do mesmo Banco o dividendo de 3 p. c. em relação ao desembolso, ou 2:400 rs. por acção, relativo ao 1.<sup>o</sup> semestre de 1876. (84)

## MANUAL

DE  
Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipais, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR  
Antonio X. de Sousa Monteiro

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis  
Pelo correio... 1:060 rs.

À venda na Livraria Internacional.



**BIBLIOTHECA DOS «BONS LIVROS»**

Publicação diaria, illustrada, dos romances nacionaes e estrangeiros e de outras obras escolhidas d'instrucção e recreio

**OS DOIS SUAVOS**

Magnifico romance—por **Xavier de Montépin**  
Traducção de F. F. da Silva Vieira—Desenhos de Manuel Macedo  
Brinde mensal—Uma Revista de Modas com Figurino  
Brinde annual (á sorte) uma machina de costura  
Brinde por volume (á sorte) um objecto de ouro ou prata.

Além do interessante brinde mensal offerece a todos os assignantes e dos brindes annuaes e por volume, apresenta a extraordinaria vantagem de lhes fornecer leitura diaria trazendo-lhe por este modo, sempre satisfeita a curiosidade que qualquer obralhes possa despertar.

Propondo-se a corresponder completamente ao seu titulo, a BIBLIOTHECA DOS BONS LIVROS procurará variar as suas publicações, e com a obra principal que estiver editando, intercalará, mas nunca em proporção maior de que uma folha por semana, qualquer outra de incontestavel merecimento como trabalhos de sciencia elemental, obras de litteratura dramatica, contos, poesias, historia, dictionarios, etc. Enceta as suas publicações com o lindissimo romance OS DOIS SUAVOS, por Xavier Montépin.

Todos os amadores de leitura romantica conhecem e aoreciam os brilhantissimos dotes do imaginoso e fecundista romancista. OS DOIS SUAVOS é considerado como um dos melhores romances, sendo acolhido com o maior enthusiasmo em França, onde a primeira edição se esgotou rapidamente.

Condições da publicação—Folhos diarias de 16 paginas, formato 8.º, bom papel, ornadas d'uma gravura por semana.

Preço da assignatura, paga adiantamente—Para as provincias: Mez 450—Trimestre 13250—Semestre 25400—Anno 43600.

Para os assignantes do «Romance», os preços d'aquella empresa.

Para por semana no acto da entrega 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio, rua de Santo Antão, 100, 1.º andar—Lisboa.

Tomam-se assignaturas na Livraria Internacional d'esta cidade.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO  
SUA LEI NATURAL E HISTORIA**

**E SUA IMPORTANCIA SOCIAL  
POR  
D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**PIANO**

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

**OBRA COMPLETA**

**GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ**

OU Thesouro da lingua portugueza PELO

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

Preço em brochura—5 vol. 25\$ encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quiserem fazer a aquisição d'esta importantissima obra sem despenderem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 réis. Vende-se e assigna-se na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, Guimarães.

**PHYSIOLOGIA DAS ESCHOLAS**

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Traducção do distincto escriptor portuguez Manoel Pinheiro Chagas.

PREÇO..... 500 RS. Para as provincias (franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.

A venda na Livraria de Madame Marie François Lallemand, Lisboa.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA**

Para uso das escholas d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orcei, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

**Agua Alcalino-Glazozza de Vidago**

PREMIADA

NA

**EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873**

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

**Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.**

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

**TYPOGRAPHIA**

DA

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**El-rei Dinheiro**

ROMANCE POSTHUMO POR ARNALDO GAMA

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima producção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Balio de Lega» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis. Vende-se n'esta cidade, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

**MUSICA**

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

**O ORPHÃO**

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol... 200 rs.

A venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

**As Farpas**

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETIRAS E DOS COSTUMES

A venda na Livraria Chardon, editor, Porto, e nas principaes livrarias.

**RESUMO**

DA

**HISTORIA BIBLICA**

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDIÇÃO EM VULGAR

Offerecida ás escholas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 300 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

**Historia Universal**

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

**Ultimas publicações**

Á venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

**EL-REI DINHEIRO**

Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

Comedia do campo—scenas do Minho, por Bento Morino—500 rs.

Noites Amenas—O Violino do Diabo, por H. Perez Escrich—400 rs.

**O ESTUDANTE DE SALMAACA**

Scenas da Guerra Carlista 2 volumes.—800 rs.

O Medico dos Ladrões, por H. da Kock—2 volumes, 1:000 rs.

O Collar do Diabo, por D. Manoel Farndez y Gonzalez—1.º e 2.º volumes.—1:000 rs.

O Sello da Boda, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

Os Filhos da Fé, por H. Perez Escrich—1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

O Inferno dos Ciumes, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

As Tragedias de Paris, por X. de Montépin—1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

**VIAGENS MARAVILHOSAS**

Vinte mil leguas rabmarinas, por Julio Verne—1 volume com 51 gravuras—1:000 rs. Encadernado em percalina—1:200.

**Diccionario Popular**

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um. Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

**NOVA DIVISÃO JUDICIAL**

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**JOAO DE LEMOS**

**SERÕES D'ALDEIA**

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. DA Livraria Internacional

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.